

**A contribuição da Mediação Cultural no campo organizacional da cultura em  
Foz do Iguaçu**  
A MEDIAÇÃO CULTURAL EM EQUIPAMENTOS CULTURAIS

**RAFAEL AUGUSTO PRADINES<sup>1</sup>**

Foz do Iguaçu  
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**MEDIAÇÃO CULTURAL, ARTES E LETRAS**

**A contribuição da Mediação Cultural no campo organizacional da cultura em  
Foz do Iguaçu**  
A MEDIAÇÃO CULTURAL EM EQUIPAMENTOS CULTURAIS

**RAFAEL AUGUSTO PRADINES<sup>1</sup>**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Mediação Cultural, Artes e Letras.

Orientador: Prof. Dr. Anibal Orue Pozzo

Foz do Iguaçu  
2023

**A contribuição da Mediação Cultural no campo organizacional da cultura em  
Foz do Iguaçu**

**A PRÁTICA DO MEDIADOR CULTURAL, A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO EM  
EQUIPAMENTOS CULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Bacharel em Mediação Cultural, Artes e  
Letras.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Anibal Orue Pozzo  
UNILA

---

Prof. Dr. Juan Ignacio Brizuela  
IELA-UNILA

---

Prof. Dra. Diana Araújo Pereira  
UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Rafael Augusto Pradines

Curso: Mediação Cultural, Artes e Letras

		Tipo de Documento
(....) graduação	(....) artigo	
(....) especialização	(...x...) trabalho de conclusão de curso	
(....) mestrado	(....) monografia	
(....) doutorado	(....) dissertação	
	(....) tese	
	(.....) CD/DVD – Obras audiovisuais	
	(.....) _____	

Título do trabalho acadêmico: A contribuição da Mediação Cultural no campo organizacional da cultura em Foz do Iguaçu

Nome do orientador(a): Prof. Dr. Anibal Orue Pozzo

Data da Defesa: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho a meu finado irmão,  
Rodrigo Augusto Pradines, que deixou este  
meio físico durante minha graduação em 31  
de outubro de 2019.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço neste trabalho a todos os colegas trocaram conversas, incentivaram, participaram da vida cultural comigo e deram o impulso necessário para a realização do mesmo.

Agradeço a meus pais, Edilson e Eunice, que nunca deixaram de me apoiar na minha vida acadêmica, e fizeram-me chegar a este momento.

Agradeço ao coletivo de cultura Kaburé Maracatu, que me trouxe diversas vivências novas, enriquecendo meu repertório cultural, me incluindo numa nova comunidade, com pessoas que muito me ensinaram e trocaram experiências

Agradeço a instituição Unioeste, universidade irmã da Unila que me acolheu como estagiário, podendo concluir minha graduação com uma mínima fonte de renda e também aos meus colegas de trabalho do estágio, com quem muito aprendi e desenvolvi minhas habilidades extracurriculares.

Agradeço a Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, a qual também me oportunizou trabalhar em diversos campos da gestão cultural do município como assistente de produção cultural, participando de Feiras, conferências e até gestão de pré-projetos de equipamentos culturais importantes para o município, enriquecendo ainda mais minha prática como Mediador Cultural.

Por fim agradeço a UNILA, instituição que considero revolucionária, que me acolheu e me trouxe outras formas de pensar, aos meus professores também que exercem este laboratório chamado Mediação Cultural, contribuindo para que cada vez mais esse campo seja reconhecido e pensado das mais diversas formas.

## RESUMO

A pesquisa busca compreender a partir de bibliografias do curso de Mediação Cultural, Artes e Letras, como os conceitos de Mediação Cultural abordados enriquecem as práticas e construções das políticas públicas culturais e afetam os equipamentos culturais e editais do município de Foz do Iguaçu.

Pretendemos estabelecer uma relação de dados da gestão pública cultural, fornecidos pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, analisando as mudanças no campo organizacional público para entender como a mediação cultural pode atuar como método de ação cultural e na construção de políticas públicas. A partir da observação da construção de Políticas Culturais, da análise de dados da Estação Cultural João Sampaio da cidade de Foz do Iguaçu, dos editais de cultura municipal com foco no Projeto Foz Fazendo Arte e outras observações sobre a gestão pública.

**Palavras-chave:** mediação cultural; equipamentos culturais; estação cultural; políticas culturais; gestão

## RESUMEN

La investigación busca comprender, a partir de las bibliografías del curso de Mediación Cultural, Artes y Letras, cómo los conceptos de Mediación Cultural abordados enriquecen las prácticas y construcciones de las políticas públicas culturales y afectan a los equipamientos culturales y convocatorias del municipio de Foz do Iguaçu.

Pretendemos establecer una relación de datos de la gestión pública cultural proporcionados por la Fundación Cultural de Foz do Iguaçu, analizando los cambios en el campo organizativo público para comprender cómo la mediación cultural puede actuar como método de acción cultural en la construcción de políticas públicas. A partir de la observación de la construcción de Políticas Culturales, del análisis de datos de la Estación Cultural João Sampaio de la ciudad de Foz do Iguaçu, de las convocatorias culturales municipales con enfoque en el Proyecto Foz Fazendo Arte y otras observaciones sobre la gestión pública.

**Palabras clave:** mediación cultural; equipamientos culturales; estación cultural; políticas culturales; gestión.



## ABSTRACT

The research seeks to understand, based on bibliographies from the course of Cultural Mediation, Arts, and Letters, how the concepts of Cultural Mediation addressed enrich the practices and constructions of cultural public policies and affect the cultural facilities and calls for proposals in the municipality of Foz do Iguaçu.

We aim to establish a relationship with cultural public management data provided by the Cultural Foundation of Foz do Iguaçu, analyzing changes in the public organizational field to comprehend how cultural mediation can act as a method of cultural action and in the construction of public policies. Through the observation of the construction of Cultural Policies, the analysis of data from the João Sampaio Cultural Station in the city of Foz do Iguaçu, municipal cultural calls for proposals with a focus on the Foz Fazendo Arte Project, and other observations related to public management.

**Keywords:** cultural mediation; cultural facilities; cultural station; cultural policies; management.

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1** – Público matriculados em atividades da Estação Cultural João Sampaio

44

**Tabela 2** – Nacionalidade do público matriculado em atividades da Estação Cultural João Sampaio.

44

## LISTA DE FOTOS

**Foto 1** – Entrada da Estação Cultural João Sampaio .....

42

**Foto 2** – Sala de Música da Estação Cultural João Sampaio.....

43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MCAL	Mediação Cultural, Artes e Letras
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
FCFI	Fundação Cultural de Foz do Iguaçu
BIJI	Biblioteca para a Infância e Juventude Iguaçuense
PNC	Plano Nacional de Cultura
ECJS	Estação Cultural João Sampaio
SNC	Sistema Nacional de Cultura
SMC	Sistema Municipal de Cultura
PMC	Plano Municipal de Cultura
CMC	Conferência Municipal de Cultura

BANCA EXAMINADORA.....	3
<b>Agradecimentos</b> .....	7
<b>lista de tabelas (opcional)</b> .....	13
<b>lista de abreviaturas e siglas</b> .....	14
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 . DESENVOLVIMENTO</b> .....	<b>20</b>
<b>3 ATUAÇÃO DA MEDIAÇÃO CULTURAL NOS EQUIPAMENTOS E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco abordar as práticas de Mediação Cultural e como ele pode contribuir nas práticas dos deveres e princípios das políticas públicas culturais, da gestão cultural, relacionando conhecimentos abordados na grade do curso de Mediação Cultural, Artes e Letras (MCAL) com o campo da gestão e política cultural.

A partir destas reflexões, será abordado o campo organizacional das políticas culturais desenvolvidas no município de Foz do Iguaçu, através da observação do equipamento cultural “Estação Cultural João Sampaio” e de editais de cultura lançados pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu.

O campo da mediação cultural está em construção, portanto, vão se ampliando suas maneiras de atuação, considerando que o mediador pode ser um gestor cultural, um atuante nas práticas educativas culturais, mediador na diplomacia, na política, nos espaços sociais e econômicos, atuantes em manifestações culturais comunitárias, mediar a promoção da leitura, e muitas outras áreas que não irão ser trabalhadas nesta pesquisa.

Sendo assim, irá se debruçar sobre a relevância da mediação cultural, abordando seu histórico de desenvolvimento do campo e também a aplicação da mediação cultural nas práticas e participação no campo da política cultural e dos equipamentos culturais.

Visando abordar a problemática sobre a contribuição do mediador cultural no município de Foz do Iguaçu, esse trabalho justifica-se pelo curso ser o único curso de graduação na área, em todo o Brasil, formando mediadores de múltiplas regiões da América Latina.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar as mudanças do campo organizacional da cultura, de forma mais específica buscou-se cruzar informações sobre o campo da mediação cultural, comparando a abordagem utilizada na Universidade Federal da Integração Latino-Americana com outras pesquisas acadêmicas sobre o tema da produção cultural, gestão cultural e políticas públicas de cultura.

A metodologia utilizada compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentando uma visão geral sobre as ações da mediação cultural em Foz do Iguaçu.

O recorte selecionado das práticas de mediação cultural, vão ser baseados na coleta de dados disponibilizados pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu de forma digital , observando suas práticas e integrando as observações realizadas durante a pesquisa teórica.

## 1.1 MEDIAÇÃO CULTURAL, INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA

A formação em Mediação Cultural - Artes e Letras na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) propõe um ensino interdisciplinar, formando mediadores que atuam em diversos campos, da pesquisa; da gestão cultural seja de órgãos municipais, comunitários ou privados; arte educação; produção artística; produção de eventos; produção musical... etc.

A prática da mediação cultural consiste na investigação, organização e produção de ações que promovam diálogos interculturais. Portanto, trata-se de um perfil de mediação que inclui a gestão cultural comprometida com a pesquisa crítica e reflexiva dos imaginários heterogêneos que compõem a América Latina contemporânea, e requerem ser redimensionados nos campos das artes, das letras, das comunicações e das culturas.

Ao interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, o(a) futuro(a) profissional terá desenvolvido sensibilidade e competência para a utilização das práticas orais, escritas, comunicativas, corporais e visuais, realizando pesquisas científicas, artísticas e tecnológicas em artes da linguagem em diferentes suportes, de modo interdisciplinar. (PPC Mediação Cultural, p.16)

A mediação cultural, portanto, no contexto do curso, desempenha um papel crucial na compreensão e na promoção das diversas culturas, buscando desvendar e valorizar múltiplas perspectivas culturais, promovendo um perfil de mediador que inclui uma “gestão cultural comprometida com a pesquisa crítica e reflexiva dos imaginários heterogêneos que compõem a América Latina Contemporânea”

Para entender o conceito de "imaginário heterogêneo" se referindo à coexistência de múltiplos e diversos elementos, símbolos, narrativas, representações e imagens dentro de uma cultura ou sociedade, buscamos a relação com a ideia de identidades culturais.

A respeito das identidades culturais, Stuart Hall diz:

Em toda parte, estão emergindo identidades culturais que não são fixas, mas que estão suspensas, em *transição*, entre diferentes posições; que retiram

seus recursos, ao mesmo tempo, de diferentes tradições culturais; e que são o produto desses complicados cruzamentos e misturas culturais que são cada vez mais comuns num mundo globalizado. (Hall, S. 2006, p. 88)

O autor parte para o conceito da tradução como possibilidade para a coexistência de pensamentos culturais, considerando o mundo moderno com alto nível de imigração e influenciado pela globalização, o sujeito migrante ao interagir com a sociedade, absorve conceitos pluralizados de cultura e também leva consigo influência de sua cultura de origem.

Essas pessoas retêm fortes vínculos com seus lugares de origem e suas tradições, mas sem a ilusão de um retorno ao passado. Elas são obrigadas a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimiladas por elas e sem perder completamente suas identidades. Elas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas. A diferença é que elas não são e nunca serão *unificadas no* velho sentido, porque elas são, irrevogavelmente, o produto de várias histórias e culturas interconectadas, pertencem a uma e ao mesmo tempo a várias casas" (Hall, S. 2006, p. 88)

Assim, a mediação cultural não apenas reconhece a existência dos imaginários heterogêneos, mas também os utiliza como base para construir pontes de comunicação e compreensão entre as diversas culturas. Essa abordagem contribui para a construção de uma identidade cultural mais inclusiva e enriquecedora, que valoriza a diversidade e promove o respeito mútuo entre os diferentes grupos culturais.

A partir desta reflexão crítica dos imaginários heterogêneos e das identidades culturais, considerando também o próprio projeto da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, percebe-se a importância de uma integração que não seja baseada apenas na tolerância e sim uma integração que respeite e reconheça a cultura e costume do outro.

Assimilando e questionando o que é considerado cultura em termos elitistas, valorizando conhecimentos provenientes de outros povos, etnias, nações, culturas, como algo que também deve ser considerado.

A imigração na América Latina cresce cada vez mais, e esses novos imigrantes necessitam ser assimilados as sociedades que o acolhem, podendo-se assim a mediação

cultural, ser uma apaziguadora e ao mesmo tempo geradora de conflitos provocados pelas diferenças culturais.

A autora Barbosa. A.M. sintetiza os campos da mediação cultural no seu livro *Arte/Educação como Mediação Cultural e Social* como:

“aqueles que se propõe a discutir questões gerais em torno do conceito ou do campo da mediação; aqueles que falam com base em experiências de mediação em museus ou centros culturais; aqueles que estão preocupados especialmente com a mediação no âmbito da educação formal e aqueles que têm como foco as possibilidades de reconstrução social que a relação com o campo da arte e da cultura potencializa.” (Barbosa e Coutinho; 2008, p. 8)

Portanto a mediação cultural envolve diversos campos de atuação, lida com públicos diversos de diferentes interesses e necessidades. Uma formação interdisciplinar permite que o profissional tenha uma visão mais ampla e integrada dessas diferentes áreas e possibilita que ele atue em diferentes campos.

Essa formação é positiva em contextos de trabalho que envolvem o acolhimento de imigrantes e refugiados, a promoção e organização de eventos culturais, exposições artísticas, programas arte-educativos, criação de políticas públicas, valorização de patrimônios materiais e imateriais, entre outras atividades. por exemplo a atuação do Projeto de extensão Educom Guarani, que faz a mediação a partir da capacitação de indígenas no Município de Diamante D'Oeste, aplicando método da Educomunicação, ensinando práticas comunicativas da rádio, fotografia e audiovisual.

## **1.2 A ATUAÇÃO E O PAPEL DA MEDIAÇÃO CULTURAL**

Segundo a autora Cintia Maria da Silva no contexto da atuação do mediador cultural, torna-se fundamental abordar perspectivas epistemológicas que desafiam a concepção de uma verdade objetiva e universalmente aceita.

Conforme citado por Silva, sobre o conceito discutido por Maria Paz Sandín Esteban no construcionismo, enfatiza que a construção de conhecimento não é uma mera busca por uma verdade preexistente, mas sim um processo intrinsecamente vinculado à ação direta e ativa dos sujeitos em interação com seu contexto cultural.

Isso implica que os significados atribuídos ao mundo não são inerentes ou “descobertos”, mas sim moldados historicamente.



Ao contrário de outras perspectivas epistemológicas que possam aceitar a existência de uma verdade objetiva, pronta para ser descoberta e transmitida, o que defendo aqui é que a construção de conhecimento se dá com a ação direta e ativa do sujeito em interação com seu mundo cultural. Segundo Maria Paz Sandín Esteban, no construcionismo, os significados que temos do mundo não é algo dado ou “descoberto”, mas construído historicamente, o que nos permite afirmar que diferentes pessoas atribuem significados diferentes a um mesmo fenômeno (SANDÍN ESTEBAN, 2010). (Silva, C.M.; 2017 p.61)

Essa diversidade de interpretações é um elemento intrínseco à natureza humana e à complexidade das culturas. No âmbito da mediação cultural, compreender essa perspectiva construcionista é fundamental, uma vez que os mediadores desempenham um papel crucial na facilitação do diálogo intercultural e na promoção da compreensão mútua.

Ao reconhecer a construção social do conhecimento, os mediadores culturais podem adotar uma abordagem mais sensível e flexível, adaptando-se às diferentes interpretações e significados que os indivíduos atribuem aos elementos culturais. Isso não apenas enriquece o processo de mediação, mas também contribui para a promoção da diversidade cultural e para a valorização das diferentes perspectivas presentes em uma sociedade multicultural.

A autora Silva, C.M. defende uma divisão em dois temas para entender a prática educativa do Mediador Cultural, a função e a ação.

Se entendermos por função do mediador cultural as atividades que lhe são obrigatórias, impostas pelo contrato/contratante ou as que realiza, temos que mapear quais são estas atividades práticas que os equipamentos culturais exigem que esse profissional exerça. (Silva, C.M.; 2017 p.59)

A função seria então o que o mediador é imposto a realizar quanto a prática educativa, considerando que quem o contrata pode ter visões de mundo diferentes da visão do mediador, porém é no cuidado com a sensibilidade das ideias que se encontra a ação do mediador.

[...]Em vez de nos ocupar de “o que faz?”, precisamos refletir sobre “como e por que faz?”. Desta forma, podemos compreender que essas funções e ações se articulam entre si e se direcionam a compreensão de métodos e posicionamentos sobre a aquisição de conhecimento.

Assim, analisemos a ideia da ação do mediador cultural. Proponho que o entendimento da ação do mediador cultural esteja relacionado ao seu modo de

proceder, de agir e de se colocar diante de outros e do mundo. Diferente das funções e atribuições pré-estabelecidas por um contrato assinado com algum equipamento cultural, a atuação desse profissional junto ao público está diretamente relacionada à sua formação ideológica, política e educacional. Deste modo, sua ação determina como realizará suas funções, mas não o contrário. (Silva, C.M.; 2017 p.60)

Sendo assim, a atuação do mediador é maleável, adaptando-se ao público, e adaptando a própria experiência do mediador, que se encontra numa constante formação questionando até a si próprio e influenciado por toda uma formação ideológica que construiu durante sua vida.

Desse modo, temos que o trabalho do/a mediador/a cultural se inscreve, concomitantemente, em duas perspectivas indissolúveis, embora contraditórias: a função atribuída (determinada pelo contratante) e a ação escolhida (determinada pelo/a trabalhador/a). Com esses apontamentos e fundamentações, reafirmo que o trabalho do mediador cultural está na dupla indissociável função-ação das atividades educativas que promove. Esse profissional deve compreender as diversas dinâmicas e processos de construção do conhecimento de seu público e, a partir de um perfil generalizado, investigar as especificidades dos indivíduos de cada encontro. (Silva, C.M.; 2017 p.62)

Portanto a autora conclui, como algo inerente ao mediador a prática da criticidade, como sujeito que assimila e analisa conteúdos transmitidos pelos representantes dos equipamentos culturais e que “esforça-se na pesquisa de dados e opiniões opostas, dicotômicas, para propor um debate frutífero e capaz de superar as ideias primeiras.” (Silva, C.M.; 2017 p. 63)

Ana Mae Barbosa, desenvolveu a Abordagem Triangular, uma teoria que tem como objetivo compreender e analisar o papel do arte-educador em diferentes contextos sociais e culturais.

Essa teoria reconhece que o mediador cultural desempenha um papel fundamental na mediação entre grupos culturais diferentes, facilitando o diálogo, a compreensão mútua e a construção de pontes culturais.

A Abordagem Triangular, elaborada no contexto de um museu, vem responder essas inquietações quando propõe que o currículo escolar articule as dimensões de leitura das produções do campo da arte, sua produção e contextualização. É uma proposta flexível que não envolve uma hierarquia entre as três dimensões, deixando a cargo do educador a construção de seu método de ensino. (Coutinho in Barbosa e Coutinho, 2008, p.173)

De acordo com Barbosa. A., a ação arte educadora é fundamentada em três elementos-chave, representada por um triângulo, destacando o processo de leitura, produção e contextualização de uma obra, a autora enfatiza a importância de considerar o contexto cultural de origem, quanto o contexto cultural de destino ao mediar interações entre diferentes grupos culturais.

Partindo do princípio freiriano de que a leitura é um ato de apropriação do conhecimento na interação do sujeito com o mundo, com seu meio social e cultural, por conseguinte a leitura e a interpretação de uma produção do campo da arte é também um processo de construção de sentidos para os sujeitos que a leem. (Coutinho in Barbosa e Coutinho, 2008, p.175)

Assim, Barbosa apresenta formas que se complementam na tarefa de mediação entre diferentes grupos culturais, não sendo obrigatória ter uma ordem específica na aplicação do trabalho, mas são formas que provocam o pensamento crítico do público.

O primeiro seria “a leitura”, que envolve a análise e a interpretação de uma cultura alvo, por exemplo uma obra de arte, na leitura é possível chegar a várias interpretações de uma produção artística, a depender do público que a observa pode-se alcançar leituras diversas e divergentes, na leitura segundo a autora, [...] “não há interpretações certas ou erradas, mas pertinentes ou mais coerentes[...]” (Coutinho, 2008)

Então, segundo Coutinho, conhecer diferentes instrumentos de leitura é um papel importante para o mediador, situando os leitores em teorias que sejam do seu entendimento, cria-se condições que possibilitam a interpretação do objeto, nesse sentido, a leitura está intrinsecamente ligada a contextualização.

O segundo ponto é a contextualização. Este é o processo de situar um objeto cultural, por exemplo uma obra de arte, em seu contexto histórico, cultural, social e político. Isso significa entender as influências que moldaram o artista e a obra, bem como as questões e eventos contemporâneos que podem ter desempenhado um papel na criação da arte.

A mediação pode potencializar esse processo de interpretação, seja no momento da ampliação, quando o mediador alimenta o leitor com novas informações, seja na articulação dessas informações, quando o mediador instiga o leitor com questões que provocam reações. Tal processo pode também ser fomentado pelos recursos de comunicação e informação à disposição do público e pelas estratégias de mediação estabelecidas pelos mediadores. (Coutinho in Barbosa e Coutinho, 2008, p.176)

Ainda de acordo com a autora, pouca atenção tem sido dada aos contextos dos sujeitos envolvidos no processo, considerando que nossa posição social, cultural e histórica afeta o processo de construção de significados.

A autora busca na teoria de Hooper-Greenhill das “comunidades interpretantes” entender como o nosso lugar de formação cultural delimita nossa interpretação cultural.

Essas comunidades são compostas por aqueles que compartilham formas similares de leitura de mundo e de identificação de seus significados “Todas as comunidades interpretantes, definidas como tal, têm suas próprias formas de conhecimento, seus conhecimentos de base e suas estratégias de interpretação” (1999, p.49) (Coutinho in Barbosa e Coutinho, 2008, p.178)

O terceiro vértice, da produção, é ligado ao fazer artístico, segundo Coutinho, a dimensão da produção foi o maior desafio da Abordagem Triangular por nossa cultura ter como referências sobre produção em arte como uma concepção de produção através da manipulação de matérias com ajuda de técnicas específicas. (Coutinho, 2008)

Para redimensionar a produção no processo de mediação, a autora retoma ideias de John Dewey, no livro *Arte como experiência*. “Dewey parte do princípio de que os objetos artísticos são inseparáveis das suas condições humanas de origem e das consequências que possam engendrar nas experiências de vida hoje.” (Coutinho, 2008, p. 179)

A abordagem triangular enfatiza que a leitura, a contextualização e a produção são interdependentes e complementares. Ao combinar esses três elementos, o público que frequenta o equipamento pode aprofundar sua compreensão, apreciação e envolvimento com a arte, tornando sua experiência artística mais rica e significativa.

Essa abordagem também promove a educação artística como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade crítica e da compreensão cultural.

O mediador desempenha um papel essencial na facilitação da comunicação, na interpretação de significados culturais, na resolução de conflitos culturais e na promoção da compreensão mútua.

Essa abordagem destaca a complexidade da atuação do mediador cultural e a necessidade de habilidades interculturais, empatia e conhecimento profundo das culturas envolvidas. Barbosa também reconhece que a mediação cultural é um processo dinâmico e contínuo, que pode promover a inclusão, o diálogo intercultural e a construção de

relações mais harmoniosas em contextos diversos.

Portanto, o papel do mediador cultural surge como um tradutor semiótico, sendo aplicada essa “tradução” em diversos contextos, a área se mostra cada vez mais necessária para resolver e gerar os conflitos culturais da era em que vivemos.

Também é necessário a importância de destacar que o mediador cultural, não necessariamente precisa ser graduado na área, artistas, gestores e até políticos realizam a prática da mediação cultural até onde os dados bibliográficos demonstram. Porém este presente trabalho surge da necessidade de valorizar a importância da graduação em mediação cultural desenvolvida pela Unila, utilizando as observações de autores da bibliografia do curso e reconhecer o campo do mediador cultural como importante agente de garantia das práticas culturais do município.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1. ALGUMAS DEFINIÇÕES DE MEDIAÇÃO CULTURAL E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA**

Para entender este conceito tão amplo, é necessário pensar antes da atuação profissional, como se constitui o termo, como ele foi modificado com o passar do tempo e como ele pode ser entendido hoje. Para isto, vamos abordar autores que pensam em mediação num primeiro momento, para depois se debruçar no tema mediação cultural.

Para Martín Barbero, um dos primeiros autores a abordar o tema mediação a partir da comunicação de massa, procurou compreender o processo comunicacional a partir dos dispositivos socioculturais que compreendem a emissão e recepção das mensagens.

Ele propõe que se desloque o foco de análise da comunicação dos meios, para as mediações, ou seja, para as articulações entre práticas de comunicação, movimentos sociais, diferentes temporalidades e pluralidades de matrizes culturais, procurando compreender o processo comunicacional a partir dos dispositivos socioculturais que compreendem a emissão e recepção das mensagens, a interação entre o conteúdo exposto no meio com a recepção do expectador.

“Pensar os processos de comunicação neste sentido, a partir da cultura, significa deixar de pensá-los a partir das disciplinas e dos meios. Significa romper com a segurança proporcionada pela redução da problemática da comunicação à das tecnologias” (MARTÍN-BARBERO apud DANTAS, 2008, p. 4).

Segundo (DANTAS, 2008) a recepção midiática barberiana é um processo de interação, entre o emissor e receptor, há um processo de natureza representativa ou simbólica que é preenchido pela mensagem, configurada em múltiplas variáveis.

“é através das observações conceituais que se pode conceber a mediação como conexões com elementos diversos que formam um todo novo, espécie de ponte que permite alcançar um novo panorama sem sair totalmente do primeiro.”  
(DANTAS, J.G.D. p.4)

Portanto da perspectiva de Martin-Barbero, se entende que o processo de mediação é individual e ao mesmo tempo coletivo, no seu exemplo relacionado as comunicações de massa e telenovelas, observa-se que cada espectador gera um entendimento sobre o conteúdo exposto, a partir de suas perspectivas e juntando os pontos de vistas, geram um entendimento coletivo.

Apesar disso, segundo Dantas, Martin-Barbero não descarta que, assim como a Escola de Frankfurt<sup>1</sup>, Os meios de comunicação têm um poder sobre a mentes dos espectadores. Através da indústria cultural é moldado o pensamento do espectador, mas as variações de interpretações sobre uma informação é onde se encontra a mediação cultural.

Partindo da comunicação de massa para as artes, este caminho complexo, com várias abordagens e sentidos é exposto pela autora Diana Araújo Pereira, no livro *Mediação Cultural na América Latina*.

De acordo com Araújo, D., a arte pode ser um espaço de convivência social e empoderamento pessoal para grupos sociais marcados por vulnerabilidade e resiliência, a arte pode ajudar na educação humanizadora/humanizante, colaborando com a elaboração dos conflitos e dinamizando a imaginação e criatividade.

Em resumo, a arte pode ser uma ferramenta para a emancipação social ao proporcionar espaços de expressão, diálogo e reflexão que contribuem para a construção de identidades mais autônomas e para a transformação de realidades opressoras.

A arte pode nos ajudar neste trabalho de educação humanizadora/humanizante porque nos presenteia linguagens e técnicas diversas que reconhecem os pesos e medidas das emoções e dos pensamentos que carregamos, assim como de nossas necessidades mais diversas. Arte como

---

<sup>1</sup>Fundada na década de 1920, a Escola de Frankfurt foi um grupo que se destacou por sua abordagem crítica e interdisciplinar da teoria social, explorando questões relacionadas à cultura, política, economia e sociedade.

“maneiras de fazer”, como linguagem para a interação e comunicação autênticas e respeitadas, capaz de colaborar com a elaboração dos conflitos (internos e externos), para que eles não cheguem a explodir como ira violenta ou isolamento passivo, ambas consequências igualmente perigosas para a saúde e manutenção do conjunto da rede. Arte para dinamizar imaginação e criatividade, assim como os diálogos necessários à construção das novas políticas públicas e lógicas institucionais para um futuro planetário que priorize a vida em todas as suas dimensões. (Araújo Pereira, 2022, p.24)

A visão de mediação cultural da autora, propõe que o empoderamento das identidades individuais, com suas subjetividades e corporalidades específicas, pode ser um caminho para conciliar a autonomia individual com a necessidade de nos relacionarmos com os outros, formando assim, um saber coletivo.

Segundo o texto de Araújo, é importante que o ser humano saiba quem é, ancorado em sua identidade-especificidade, para poder se mover nas águas coletivas. Ou seja, a subjetividade individual pode ser relacionada ao fazer coletivo, à política, para refletir sobre a potência de agir de todo ser humano.

Desse modo, a autonomia individual não precisa ser vista como uma ameaça à coletividade, mas sim como uma forma de fortalecer a diversidade e a complementaridade das relações humanas.

Portanto, os estudos de mediação cultural de ambos os autores, de Barbero e Araújo a Barbosa e Coutinho e outros trabalhados no texto, relacionam-se no sentido que concordam que a mediação cultural, envolve a bagagem subjetiva da vida e criação pessoal do indivíduo, a partir dessa bagagem, o entendimento sobre determinado assunto pode ser diferente.

## **2.2 DA GESTÃO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS À AÇÃO DO MEDIADOR CULTURAL**

Kauark e Leal (2019) definem equipamentos e espaços culturais como locais cujos usos ou apropriações têm como objetivo produzir e difundir práticas culturais e bens simbólicos.

Esta concepção destaca a importância fundamental desses espaços na promoção da cultura e na construção do significado na sociedade contemporânea, ainda segundo as autoras:

“a gestão de equipamentos e espaços culturais possui dinâmicas próprias que congregam processos relativos à gestão de pauta, de programação, de

mediação de público e comunicação, bem como a gestão de recursos humanos e administrativos.” (Kauark e Leal in Rubim. A.; 2019, p. 128)

Portanto neste trecho, se destaca a complexidade da gestão de equipamentos culturais, considerando todos os processos que o envolve.

“O trabalho de ação cultural fica cada dia mais complexo por conta da diversificação dos equipamentos culturais.” (Caillet in Barbosa e Coutinho; 2008, p. 72) os métodos de ação nesse campo estão em constante construção segundo a autora, cruzando exigências múltiplas dos gestores e trabalhadores do espaço.

A mediação é, conforme Caillet (2008, p.73), um ato que visa trazer à contemporaneidade, tornando presente no tempo do receptor, aquilo que não está mais presente fisicamente ou ainda não se encontra. Isso envolve não apenas a representação da presença sagrada e científica, mas também a complexidade das políticas culturais e da própria mediação cultural.

Segundo Caillet, as políticas públicas culturais, buscam apoiar o setor cultural e criar oportunidades de emprego para artistas, têm uma forte conexão com a implantação dos ofícios da mediação.

Conforme a autora discorre, nos anos 1980 na França, os equipamentos culturais passavam por um momento de valorização, através de ações experimentais e pesquisas-ação com objetivo de estimular a produção cultural e melhorar as condições de trabalho dos artistas.

[...] O trabalho do mediador foi então se desenvolvendo na multiplicação dos dispositivos que foram progressivamente instalados pelas políticas públicas, a fim de facilitar o “acesso” às obras, e que levaram os equipamentos culturais a trabalhar em estreita colaboração com os usuários. [...]

O trabalho político de implantação dos ofícios da mediação esteve ligado à formidável crença dos equipamentos culturais dos anos 1980. A questão pôde se encarnar rapidamente por meio de ações experimentais e pesquisas-ação acerca da criação de empregos (Caillet in Barbosa e Coutinho; 2008, p. 74-75).

É importante frisar que a perspectiva observada pela autora é a partir das políticas culturais francesas aplicadas a partir da década de 80, os incentivos e as formas de lidar com esse tema são diferentes a depender dos governos que estão no poder.

O mediador cultural, atua nestes espaços em diversos âmbitos, considerando que, o mediador cultural, não é um simples instrutor do processo artístico apresentado, a sua



atuação assim como descreve Mae Barbosa. A. na Abordagem Triangular, parte da apreciação crítica de produtos artísticos provocando questionamentos para levar um entendimento a partir da contextualização do conhecimento empírico da cultura “receptora” e por fim da produção de um objeto artístico cultural.

A mediação cultural nos equipamentos culturais entende:

Esta ferramenta metodológica une processos artísticos e pedagógicos que contribuem para a familiarização com a obra de arte ou com o espaço cultural propriamente dito. A Mediação de públicos na cultura não deve ser encarada como uma ação pontual, mas processual, pois contempla o antes, o durante e o depois da experiência de fruição. Ainda que seja um processo guiado e intencional, o processo de mediação é um caminho aberto em que se busca que o participante tenha autonomia de escolha e interpretações na relação com a obra ou o equipamento. (Bicalho apud Kuark e Leal in Rubim. A., 2019, p. 131)

O mediador, portanto, também influenciado pelo seu conhecimento empírico, tem a capacidade de atuar em diversas áreas da gestão do espaço; exemplificando, pode-se o mediador ser um arte-educador, sendo a ponte direta entre a cultura e o público, pode ser o curador, tendo experiências voltadas ao reconhecimento das culturais locais e consequentemente fazendo com que o público-alvo reconheça e frequente o espaço, e também pode contribuir no perfil de gestor.

Caillet destaca um repertório de competências, que foi organizado nos anos 90 através de uma rede de trocas e debates acerca da mediação na França, direcionando os trabalhos de competências comuns entre mediadores e estabelecendo categorias de trabalho.

Assim, definimos a competência como um conjunto organizado e finalizado de conhecimentos, de habilidades e de estratégias cognitivas mobilizadas em um contexto dado, em função de uma meta, de um problema a resolver, ou de um objetivo a atingir. A competência não é visível, apenas o resultado pode ser observado.

Buscamos a distinção entre conhecimentos e atividades. Os conhecimentos relacionavam-se com o público, os domínios artísticos e culturais. As instituições, os locais, as línguas. As atividades relacionavam-se com o projeto, a gestão, a informação, a animação, as relações, a pedagogia, a expografia, a informática, o audiovisual, a multimídia e a edição. (Caillet in Barbosa e Coutinho; 2008, p. 77).

Segundo a autora, a partir do repertório, se estabeleceu um acordo entre a rede de

mediação cultural para traçar uma referência sobre o emprego do mediador, na ocasião específica repartiram as funções em três níveis de formação de mediadores: bac, bac+3 e bac+5, por bac se entende bacharelado como fim do ensino médio no sistema educativo francês mais três ou cinco anos de formação universitária.

Primeiro nível (bac): atividades para o público (visitas, demonstrações, ateliê, elaboração de documentos de acompanhamento).

Segundo nível (bac+3): programas para públicos específicos (público jovem/público escolar, público adulto, público com dificuldades).

Terceiro nível (bac+5): projetos (políticas e estratégias, negociação com parceiros). (Caillet in Barbosa e Coutinho; 2008, p. 78).

Ainda segundo Caillet, “as funções de mediação já existiam na lista de empregos culturais, sob denominação de assistente qualificado ou adido de conservação”, mas ainda restavam estabelecer as funções em pequenas e grandes estruturas, a autora considera que pequenas estruturas demandavam uma poli qualificação, enquanto grandes estruturas repartiam as funções em diversos postos que eliminavam quase toda a categorização. (Caillet, 2008)

Segundo Kauark e Leal,

“o desenvolvimento de estratégias de relacionamento com públicos ainda é uma camada desafiadora para gestoras e gestores de espaços culturais, - seja pela dificuldade de desenvolver estratégias adequadas aos campos, seja pela própria complexidade envolvida na constituição dos hábitos culturais.” (Kauark e Leal in Rubim, p.130)

Os conflitos e desafios do gestor desses equipamentos pode ser problematizado também pela escolha desses indivíduos, considerando que, no exemplo de equipamentos públicos, o gestor tem foco no perfil administrativo e de recursos humanos, e a formação empírica desse gestor, pode influenciar no acolhimento e nas práticas culturais do espaço.

Deste modo, a prática mediadora, também é influenciada pelas políticas culturais adotadas no território, o investimento público na cultura é de imprescindível para sua manutenção.

A dificuldade da cultura se manter como setor econômico-criativo, principalmente em ambientes periféricos é um importante desafio para os gestores públicos, assim se nota também a relevância do método da mediação cultural nos diversos âmbitos dos equipamentos culturais.

Porém para a concretização desses planos é imprescindível, assim como diz Canelas Rubim “a redefinição do lugar de cultura na sociedade e no governo, essa tarefa exige um intenso trabalho de sensibilização da sociedade, de seus agentes e comunidades; do ambiente político e dos governantes.” (Rubim; 2019, p. 13)

Entretanto estas relações entre o campo cultural, social e político é intrinsecamente ligado pelo nosso sistema de governo e a dificuldade de se concretizar é principalmente o: [...] “ritmo ditado pelo calendário eleitoral no caso brasileiro, de quatro anos. O governo e a política estão submetidos a um cronograma de trabalho que funciona em temporalidade curta.” [...] (Rubim; 2019, p. 15)

O autor Canelas Rubim, A. remonta historicamente a importância da gestão cultural no âmbito público, visto que, por muito tempo, a cultura aparece como realização de eventos ou produtos e é o principal desafio do gestor tentar reverter esse lugar não prioritário.

Inserir a dimensão cultural no modelo de desenvolvimento, operado pelo governo e concebido pela sociedade, surge como enorme desafio a ser enfrentado, para que a cultura obtenha um lugar mais relevante no governo, no estado e na sociedade. (Rubim; 2019, p. 13)

Na administração pública federal, a autonomia organizacional da cultura se dá na redemocratização brasileira com a criação do Ministério da Cultura, em 1985, fato que repercutiu nos estados, que se empenharam na criação de secretarias de cultura. (Fernandes, 2019)

O incentivo fiscal foi o mecanismo adotado para a promoção do financiamento da cultura pelo estado e indiretamente, pela iniciativa privada, sob a forma de Lei Sarney. Antes mesmo que essa lei gerasse impacto no cenário cultural brasileiro, o Minc foi extinto em 1990, juntamente com a Funarte, Embrafilme, Fundação Pró-memória e outras importantes instituições culturais, promovendo um recuo no processo de institucionalização da cultura iniciado pelo estado brasileiro. (Fernandes in Rubim, 2019, p.41)

No governo Collor, o ministério é rebaixado a Secretaria de Cultura da Presidência da República, neste governo se inicia a Lei Rouanet, que tem como objetivo dar incentivos fiscais através de incentivo pelo setor privado, dando isenções fiscais destas empresas e direcionando ao incentivo a projetos culturais.

A Lei Rouanet deu poder para a iniciativa privada decidir onde e como investir em cultura, criando um segmento de formação de profissionais voltados a captação de

recursos, elaboração de projetos, execução e prestação de contas e com capacidade para transitar entre dinâmicas de estado e do investimento privado. (Fernandes, 2019)

A partir deste incentivo, surgem cursos no Brasil voltados à essa área, como o curso de Produção Cultural e também equipamentos culturais administrados pela iniciativa privada, nesse momento os trabalhadores da cultura começam a exercer atividades diferentes determinadas através das demandas do setor privado.

Não há dúvida quanto ao papel das leis de incentivo à cultura como uma das variáveis que direcionam o processo de profissionalização do mercado de trabalho no campo da cultura e injetaram um volume significativo de recursos no mercado cultural. Por outro lado, criaram uma dependência excessiva do processo de criação e viabilização das iniciativas e dos projetos no setor cultural. (Freire apud Fernandes in Rubim, 2019, p 42)

Portanto, o investimento privado ditava as regras da aplicação e da profissionalização da cultura durante esse período, esse mecanismo a longo prazo, centralizou a cultura em níveis territoriais e simbólicos, dando aos estados com o desenvolvimento econômico avançado maior influências nas práticas culturais, causando maior desigualdade no desenvolvimento cultural do país.

Em 2003, com o início do governo Lula, o foco da política cultural brasileira começa a ser ampliado, com a reestruturação do Ministério da Cultura, que foi recriado ainda em 1992 no governo Itamar Franco e em 2003 passa a ter três secretarias executivas, sete representações regionais por estados e seis secretarias, sendo elas: Fomento e Incentivo à Cultura, Políticas Culturais, Cidadania Cultural, Audiovisual, Identidade e Diversidade Cultural e Articulação Institucional.

O Ministério, agora, trazia a sociedade civil e os setores culturais organizados para colaborar na formulação da política cultural e na sua execução. São criados canais formais de interlocução a partir da realização de conferências de cultura e da reestruturação do Conselho Nacional de Política Cultural, incluindo o funcionamento de 18 Colegiados Setoriais de Cultura. (Fernandes in Rubim, 2019, p.43)

Gilberto Gil, ministro da cultura de 2003 a 2008, teve como objetivo da sua gestão a descentralização dos incentivos à cultura, criando o Programa Cultura Viva, fomentando pequenos projetos culturais em pequenas e médias cidades, distribuindo incentivos públicos por todo o país e “contrabalanceando a lógica do financiamento orientado pelo mercado vigente na década anterior.” (Fernandes, 2019)

A política do Programa Cultura Viva deu apoio aos pontos de cultura, reconhecendo as mais diversas manifestações culturais comunitárias e sendo de suma importância para a manutenção das práticas de comunidades culturais periféricas e de importante mudança simbólica.

Em 2012 o Sistema Nacional de Cultura (SNC) é implantado oficialmente no Brasil, a partir da emenda constitucional 71, o SNC é baseado em princípios de descentralização, participação e integração entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e a sociedade civil. Constituindo os órgãos gestores de cultura, conselho de política cultural, conferências de cultura, comissões, planos de cultura, sistema de financiamento, programas de formação e sistemas de setoriais de cultura.

Apesar de ser muito importante para a democracia da cultura e criando impactos significativos, assim como relembra Rubim, o ritmo eleitoral impacta significativamente nessas políticas, em 2019, com a eleição de Jair Bolsonaro, o Ministério da Cultura foi desestruturado e a participação civil nos planejamentos das políticas culturais mais uma vez foi deixada de lado.

“Por certo que deste movimento emergiram novos desafios para a gestão cultural, a exemplo da conciliação entre as conservadoras legislações do estado burocrático brasileiro e as diversas expressões não mercadológicas da cultura valorizadas pelo novo Minc; ou o recente exercício de uma gestão compartilhada entre, de um lado, uma sociedade civil que não reconhece o seu papel como protagonista das políticas públicas e está habituada em a um relacionamento com o estado pautado em práticas clientelistas e, de outro, gestores públicos que priorizam sua condição de representantes eleitos e resistem a absorver uma interlocução constante com a sociedade civil representada em conselhos e colegiados.” (Fernandes in Rubim, 2019, p. 44)

Partindo da perspectiva de Fernandes e de Rubim, o fortalecimento do SNC e o apoio a criação de Sistemas Municipais de Cultura, construção do Plano Nacional de Cultura (PNC) seguidos dos planos estaduais e municipais no Brasil, tem um papel relevante para a garantia das políticas públicas culturais.

Voltando ao tema da importância da mediação cultural, também é de suma importância a organização de mediadores culturais em redes de apoio, associações, sindicatos e outros meios, visto que, as políticas culturais também são influenciadas pelo governo eleito, neste sentido o papel do mediador pode ser reconhecido, descartado ou minimizado a depender da visão do gestor.

Portanto, a articulação desses agentes mediadores necessita da formação de uma

agenda para reconhecimento desta demanda social, para elaborar alternativas de trabalho e para o reconhecimento da atuação do mediador cultural nas políticas públicas culturais.

Na perspectiva brasileira e mais amplamente latino-americana, a participação do mediador em conselhos e conferências nos níveis federal, estadual e municipal é fundamental para o reconhecimento dessa atividade.

### **3. ATUAÇÃO DA MEDIAÇÃO CULTURAL NOS EQUIPAMENTOS E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

Neste capítulo observa-se o funcionamento dos sistemas e políticas de cultura, relatando observações sobre as conferências e conselho culturais e observando a partir de dados coletados dos órgãos de gestão da cultura do Município de Foz do Iguaçu, como as práticas culturais adotadas se relacionam com conceitos de Mediação Cultural no seu sentido amplo.

Posteriormente é realizada a análise breve de alguns editais de cultura do município, porém com foco no edital do projeto Foz Fazendo Arte, destinado ao credenciamento de arte-educadores para após realizarem eventuais contratações, o foco no projeto se dá em conta de o FFA ser o edital que mais se relaciona com a atuação na Estação Cultural João Sampaio.

#### **3.1 PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

Com a volta do Ministério da Cultura em 2023, estados e municípios voltam a dar mais importância a esse campo, visto que a verba para fomento da cultura aumentou e surge a necessidade construir estratégias para a construção de políticas públicas, com este fato posto, damos destaque a Conferência Municipal de Cultura de Foz do Iguaçu, que contou com um hiato de 6 anos entre a 4ª Conferência realizada em 2017 e a 5ª Conferência, realizada em 2023.

As conferências de cultura atuam na promoção do diálogo entre governos e sociedade civil, artistas, acadêmicos, autoridades, gerando definições e estratégias para

uma promoção mais democrática da cultura. A partir destas conferências podem ser eleitos membros da sociedade civil e governamental para compor o Conselho de Políticas Culturais.

É de competência de um conselho de políticas culturais deliberar políticas, projetos e ações culturais, que são sugeridas a partir das conferências, fiscalizando a execução destas políticas culturais e o uso dos recursos destinados à cultura.

Dessa forma, as conferências de cultura servem como espaços de diálogo e consulta para envolver a comunidade na discussão de questões culturais, enquanto os conselhos municipais estaduais e federais de cultura têm um papel mais formal na criação, deliberação, fiscalização e assessoria de políticas culturais.

As políticas públicas no âmbito da cultura, entendendo cultura além da arte e entretenimento, devem garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário a oportunidades e recursos, independentemente de sua origem cultural.

No município de Foz do Iguaçu, a realização da 5ª Conferência Municipal de Cultura (CMC) contou com 82 delegados, eleitos durante a realização de 6 pré-conferências realizadas em regiões estratégicas para abarcar uma participação diversa de agentes culturais que atuam em diferentes bairros, também contou com 73 observadores, considerando os dois dias de conferência. (Relatório Final CMC 2023, acesso em 06 de out de 2023)

A conferência contou com 6 eixos prioritários, determinados pelo Ministério da Cultura, sendo eles, Institucionalização, Marcos legais e Sistema Nacional de Cultura; Democratização do acesso à cultura e Participação Social; Identidade, Patrimônio e Memória; Diversidade cultural e Transversalidade de Gênero, Raça e Acessibilidade na Política Cultural; Economia Criativa, Trabalho, Renda e Sustentabilidade e Direito às Artes e Linguagens Digitais.

Durante a conferência são escolhidas por eixo 2 propostas municipais, 2 propostas estaduais e 1 proposta nacional, sendo escolhidas no total 24 propostas prioritárias. (Relatório Final CMC 2023, acesso em 06 de out de 2023)

O debate desses temas que abarcam múltiplos universos da cultura destaca o papel do mediador em conferências e conselhos de cultura, ajudando a identificar as barreiras culturais que podem impedir a participação de certos grupos na sociedade desenvolvendo estratégias para superá-las, incentiva a inclusão de grupos minoritários e marginalizados, podem garantir que as políticas e ações culturais respeitem e preservem as identidades culturais das comunidades envolvidas.

O Conselho Municipal de Políticas Culturais, eleito a partir da 5ª CMC conta com a participação de uma egressa e um discente do curso de MCAL, contando com 2 dos 34 conselheiros eleitos, na gestão anterior o conselho contava com uma mediadora e nas anteriores nenhuma.

Este fato demonstra que apesar de pequena a participação, a formação de mediadores culturais no município gera o interesse nos mesmos em participar do campo das políticas culturais.

Tradicionalmente o município de Foz do Iguaçu nas décadas de 70 à 2000 teve uma política cultural alinhada com os objetivos nacionais, como foi observado de maneira crítica durante nosso desenvolvimento teórico, a política pública da cultura foi desenvolvida para a criação de eventos e produtos.

Como exemplo temos esta prática que foi exercida no Município de Foz do Iguaçu que tem como tradição a realização da Feira de Artesanato e Alimentos de Foz do Iguaçu, sendo realizada sua 44ª edição em 2023.

A Fartal tem uma longa história de apoiar artistas e instituições locais, começando como uma feira de artesanato e alimentos no coração da cidade. Desde 1977, ela se transformou em uma festa coletiva, um espaço de socialização e um pilar de participação social na região. (Site 100fronteiras, 2023)

A realização de eventos como este é importante para a circulação da economia-criativa, apoiando setores de artesanato e alimentos, porém durante muitos anos, os recursos financeiros da cultura do município foram voltados para a realização de grandes eventos como estes, que tem como atrações artistas nacionais de grande porte, sem desconsiderar a importância destes artistas e da geração econômica dos trabalhadores dos eventos, mas criticando a forma como a verba é distribuída, criou-se uma desigualdade ao apoio de artistas locais e nacionais.



Para tentar solucionar este problema, foi empenhado diversos editais voltados ao apoio de artistas locais, como o edital 01/2020 “Corredor Cultural de Foz do Iguaçu para o credenciamento de artistas” e o edital 02/2020 “Para o oferecimento de subsídio mensal a espaços artísticos e culturais”, a pandemia do Covid-19 serviu como um momento de transição e experimentação destas políticas de descentralização, como a realização de eventos de grande porte foi pausada, a gestão necessitava distribuir os recursos da pasta.

### **3.2 OS SISTEMAS DE CULTURA E EDITAIS DE CULTURA APLICADOS NA MEDIAÇÃO CULTURAL.**

O Sistema Nacional de Cultura, assim como o SUS, é órgão organizador das políticas culturais no Brasil, o SNC é fundamental para garantia dos direitos culturais, como citado anteriormente no capítulo 2, o SNC é baseado em princípios de descentralização, participação e integração entre os diferentes níveis de governo (federal, estadual e municipal) e a sociedade civil. Constituindo os órgãos gestores de cultura, conselho de política cultural, conferências de cultura, comissões, planos de cultura, sistema de financiamento, programas de formação e sistemas de setoriais de cultura.

O município de Foz do Iguaçu integra o Sistema Nacional de Cultura - SNC desde 2009. Neste ano, foi sancionada a lei municipal nº 3.645, que veio a ser um marco na política pública de cultura do município. (Cartilha da 5ª Conferência Municipal de Cultura de Foz do Iguaçu.)

Um dos pontos observados da instituição do Sistema Municipal de Cultura (SMC), é a criação do Fundo Municipal de Incentivo Cultural, criado em dezembro de 2009 pela lei nº 3645, é um importante instrumento para o fomento cultural no município, a partir da criação do fundo foi possível consolidar um sistema público de gestão cultural estabelecer políticas de editais.

Dentre os demais editais de fomento, se destaca o Projeto Foz Fazendo Arte (FFA) nesta pesquisa, por atuar na formação artística, cultural e patrimonial e também por ser o edital que mais interage com a Estação Cultural João Sampaio.

Este projeto, está conectado com a demanda das diretrizes do Plano Nacional de

Cultura (2010), que determina dentre algumas de suas metas, projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local, aumento no emprego formal do setor cultural, aumento no número de pessoas beneficiadas por ações de fomento à pesquisa, formação, produção e difusão do conhecimento, dentre outras não citadas. (Ministério da Cultura, Metas do PNC, 2010)

O FFA, coordenado pela FCFI contrata na data desta pesquisa 68 arte-educadores (consultado em 02 de outubro de 2023), das mais diversas vertentes artísticas, a proposta que o FFA contemplada em seus editais de contratação, pode-se observar a importância da prática da mediação cultural para arte-educadores.

De acordo com o Edital nº 03/2021 da FCFI, são competências do arte-educador:

[...]11.1.1. Compete ao educador artístico-cultural: [...]

[...] d) Estimular o processo criativo individual de cada participante e a produção coletiva;

e) Saber envolver os participantes em sua aprendizagem, suscitando o desejo de aprender e favorecendo a definição de um projeto pessoal;

f) Conduzir o processo de ensino-aprendizagem, em cooperação com os demais educadores, de modo a garantir o desenvolvimento dos participantes das categorias escolhidas;

g) Avaliar a aprendizagem dos participantes, segundo uma perspectiva diagnóstica, formativa, contínua e participativa, a partir de uma visão integral e interdimensional do Ser Humano; [...]

[...] o) Gerar um ambiente propício para que os participantes aprendam mais com a vivência e as experiências (em detrimento ao conceitual e ao abstrato) e com bom espaço para a improvisação e a criação. Tal ambiente também deve ser acolhedor, favorecendo o uso das diferentes formas de expressão. A metodologia para cada modalidade deverá considerar estratégias diferentes para cada necessidade e situação específica, pautada sempre para estimular a curiosidade, o interesse, a alegria e a motivação dos participantes. [...](Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, “Edital de chamamento PARA CREDENCIAMENTO DE EDUCADORES ARTÍSTICO-CULTURAIS” nº 03/2021, p.20)

Podemos compreender que a competência do educador artístico-cultural no município, a partir das reflexões feitas das autoras Barbosa e Coutinho, Silva, C. e outros, sobre a ação e função do mediador cultural neste trabalho, estão em funções interligadas, no sentido que valoriza as práticas e percepção estética do público, promovem espaço

para improvisação e criação e geram aprendizado a partir da experiência.

Sobre os métodos dos arte-educadores no projeto, o edital do FFA diz:

As metodologias didáticas empregadas pelo(as) educadores(as) partirão do entendimento de que o ensino de arte se dá com a realização prática de formas e produtos culturais e também com o desenvolvimento da percepção estética e da apropriação de produtos culturais pelo(a) participante. A arte e a cultura devem ser abordadas, a partir do seu potencial de preparar o (a) participante a interpretar o fazer artístico como experiência de integração e simbolização coletiva, como produto cultural do imaginário humano, historicizado e diverso, e também como experiência poética, capaz de desenvolver potencialidades humanas como percepção, a reflexão, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade. (Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, “Edital de chamamento PARA CREDENCIAMENTO DE EDUCADORES ARTÍSTICO-CULTURAIS” nº 03/2021, p.20)

A reflexão sobre o método elaborado no edital entende que, a abordagem arte educadora adota em partes as perspectivas de Barbosa na Abordagem Triangular, destacando a importância da prática artística como parte integrante do ensino de arte, incentivando a leitura a partir do desenvolvimento da percepção estética e a capacidade de apreciar e se apropriar de produtos culturais e contextualizando destacando como a arte e a cultura estão interligadas à experiência coletiva e cultural.

Outro dado importante, é que o FFA atua em parceria com instituições públicas, privadas e comunitárias, fazendo o cadastramento desses espaços e levando arte-educadores até o mesmo.

Porém uma das especificidades destes mesmos espaços são seu público-alvo, como exemplo temos espaços como o Centro de Juventude, que atende adolescentes, e outros que atendem por exemplo o público da terceira-idade ou da educação especial.

### **3.3 O EQUIPAMENTO CULTURAL: ESTAÇÃO CULTURAL JOÃO SAMPAIO**

A Estação Cultural João Sampaio (ECJS), localizada no Bairro Itaipu C, antes Vila C Nova, é um equipamento cultural que nasce de várias parcerias institucionais em níveis federal, estadual e municipal, o terreno onde é localizada, era anteriormente a Biblioteca

Cidadã Paulo Freire, administrada a nível estadual, estava abandonada durante muitos anos.

### Entrada da Estação Cultural João Sampaio



Fonte: Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

A participação do projeto Vivendo Livros Latino-Americanos, da UNILA, foi fundamental para a retomada do equipamento cultural, o projeto, que atua desde 2014 no município, percebeu o abandono do espaço e através de negociações com a Fundação Cultural de Foz do Iguaçu a partir de 2018, conseguiu com que o espaço fosse revitalizado e utilizado, sendo a FCFI a financiadora da reforma do espaço e também a gestora. (UNILA, Projeto de extensão “Vivendo Livros”, YouTube, acesso em 06 de out de 2023)

O Equipamento Cultural é vinculado atualmente ao município e gerido pela Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, com foco no fomento Artístico-Cultural, Turístico, Econômico e de Cidadania, no estímulo ao incremento do senso de pertencimento das comunidades locais, apropriação do território e maior participação política e cidadã.

É também um espaço comum para promoção de eventos artísticos, lançamento de livros, exposições cinematográficas, exposições, apresentações teatrais, entre outros. O local funciona como uma estrutura de incentivo à cultura aos habitantes do bairro e dos bairros vizinhos.

Na Estação Cultural João Sampaio atualmente funciona a BIJI - Biblioteca

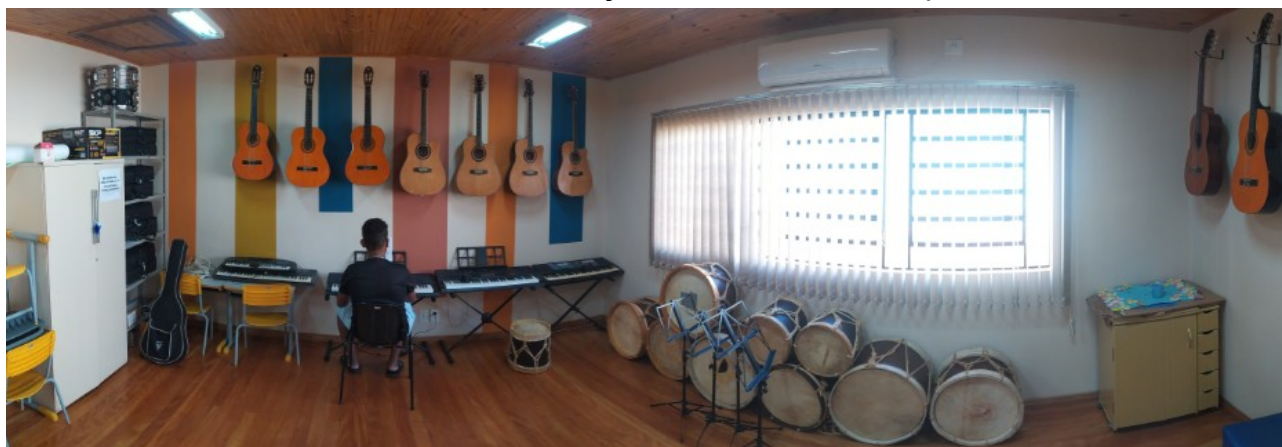
para Infância e Juventude Iguaçuense - acordo de cooperação com a Unila e o Projeto Foz Fazendo Arte. Também conta com atividades artísticas e culturais como: aulas de danças, aulas de música como teclado, violão, violino, e cultura popular. (FUNDAÇÃO CULTURAL DE FOZ DO IGUAÇU. Regulamento da Estação Cultural João Sampaio, 2023)

O espaço conta com uma servidora da Fundação Cultural como coordenadora geral do espaço, equipes terceirizadas, assistente de produção cultural, zeladoras e segurança noturno.

A função de assistente de produção cultural é atualmente ocupada por uma discente do curso de Mediação Cultural, Artes e Letras, auxiliando a coordenação geral na gestão do espaço.

Uma sala é destinada para a aplicação do BIJI, onde se realizam atividades de mediação de leitura, importante espaço de atuação de estudantes de mediação cultural e história, letras e outros cursos, os demais espaços contam com sala de música e artesanato, sala de dança e circo; sala administrativa e armazenamento, sala de eventos e receptivo.

#### Sala de Música da Estação Cultural João Sampaio



Fonte: PRADINES, Rafael, 2023.

Um dos objetivos da Estação Cultural, estabelecido como meta pela gestão é o de estabelecer “comunidades culturais” estimular a formação cultural para que a comunidade possa se organizar em grupos, bandas, coletivos e incentivar as manifestações culturais produzidas pelo público.

A partir de dados colhidos através de solicitação a Fundação Cultural, pode-se observar que, o projeto Foz Fazendo Arte (FFA) atua na ECJS com 8 arte-educadores, 81 crianças de 6 a 11 anos, 23 pré-adolescentes e adolescentes de 12 a 16 anos, 24 jovens de 19 a 29 anos, 65 adultos de 30 a 59 anos e 17 alunos da terceira-idade, de 60 a 74 anos.

#### Públicos matriculados em atividades da Estação Cultural João Sampaio

Idade	Nº de Alunos
6 a 11 anos	<b>90</b>
12 a 16 anos	<b>23</b>
19 a 29 anos	<b>24</b>
30 a 59 anos	<b>65</b>
60 a 74 anos	<b>17</b>
<b>Total</b>	<b>219</b>

Fonte: Elaboração própria

A nacionalidade dos alunos do espaço também é diversa, contando com a maioria de brasileiros, argentinos, paraguaios, colombianos, haitianos e libaneses, até onde constam em seus documentos.

#### Nacionalidade do público matriculado em atividades da Estação Cultural João Sampaio.

Nacionalidade	Quantidade
Brasileira	203
Paraguaia	9
Haitiana	1
Colombiana	2
Libanesa	1
Boliviana	2
Argentina	1
<b>TOTAL</b>	<b>219</b>

Fonte: elaboração própria

Apesar da maioria do público ser brasileira, a presença de outras nacionalidades fomenta trocas culturais que também trazem outras nacionalidades ao local, mas que não necessariamente se matriculam em atividades registradas pelo equipamento.

O equipamento conta atualmente com 8 arte-educadores, podendo o número ser outro a depender da rotatividade dos educadores, dentre as atividades arte-educadora

realizadas na ECJS pelo Foz Fazendo Arte, estão o Artesanato, Balé, Circo, Violão, Violino, Teclado, Mediação de leitura, Teatro, Danças urbanas, Dança árabe, Cultura popular e entre outras atividades acolhidas pelo espaço, como eventos comemorativos que integram todos os alunos e atuação de coletivos culturais comunitários, como o coletivo Kaburé Maracatu que realiza ensaios, utilizando o espaço para suas práticas culturais.

Pelas inconsistências de alguns dados fornecidos, não foi possível mapear por idade a relação entre as atividades dispostas no local, por exemplo a quantidade de alunos por idade em cada modalidade, de dança, música, circo, etc...

A ECJS se mostra um importante instrumento para a difusão democrática da cultura, observando que seu público-alvo atinge de crianças a idosos, demonstra a capacidade organizativa dos gestores ao acolher diferentes faixas etárias, culturas, pensamentos e etnias.

O equipamento também demonstra capacidade de gerar “comunidades culturais” como discutidos nos conceitos de Hooper-Greenhill das “comunidades interpretantes” trazido por Coutinho, visto que integra pessoas de diferentes idades, culturas e nacionalidades, com objetivo do aprender e fazer artístico e gerando coletivos culturais, criativos, artísticos dentre outros.

Portanto, a observação da Estação Cultural João Sampaio, a partir da participação acadêmica através do projeto de extensão Vivendo Livros e por dados estatísticos dos gestores, é de suma importância para a realização desta pesquisa, mostrando como a articulação comunitária, acadêmica e os diálogos com gestores, possibilitou a criação de um equipamento cultural único na cidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de respostas sobre a contribuição da Mediação Cultural na organização de Gestão e Políticas Culturais teve objetivo mediar os conhecimentos do campo da mediação cultural com o campo organizacional de cultura do município de Foz do Iguaçu, abordando a gestão cultural e a construção das políticas culturais com os princípios da mediação.

Como objetivo, fizemos um breve recorrido histórico da institucionalização, importância e definições sobre o tema. Chegar a uma resposta exata do que faz o mediador cultural não parece algo simples de definir, observando que o mesmo pode atuar em diversas frentes no âmbito cultural, político e social.

Buscamos também recortes históricos da profissionalização da área, analisando referências de fora do eixo América Latina, como o da autora Elizabeth Caillet, e comparando com as definições de autores brasileiros, como Cintia M. Silva, a partir desses recortes foram levantados dados institucionais da gestão cultural do município de Foz do Iguaçu, a partir da FCFI.

Como principais observações, vimos que a evolução histórica das políticas culturais no Brasil é de suma importância para pôr em debate a descentralização dos incentivos culturais.

O SNC, seguido da construção dos PNC, Plano Estadual de Cultura e Plano Municipal de Cultura, são ferramentas de emancipação civil, dando voz e voto às culturas que nunca ou pouco tiveram incentivos para manterem suas práticas, pelo contrário, durante muito tempo as culturas periféricas foram reprimidas, dando lugar cada vez mais às culturas mercantilistas como a de gestão através da produção de grandes eventos e produções pontuais.

Foz do Iguaçu foi uma cidade pioneira em adotar o SMC, sendo instituído pela lei nº 3645 em 2009, os debates e avanços ainda estão por aparecer, mas o início desse caminho demonstra que as políticas culturais estão e estarão mais dispostas a ouvir a população.



Durante a pesquisa, concluímos que a ação do mediador cultural está vinculada também a uma ação política, visto que envolve relacionamentos éticos, poéticos, sensíveis, artísticos, políticos etc. e esse papel é de forte importância para a contribuição desse sistema de cultura.

Assim como na década de 80 ou 90 o campo da produção cultural cresceu muito, vinculado as políticas culturais presentes, acredito que o campo da mediação cultural é promissor e de importante papel para a sociedade, cultura e política e deverá ser amplamente discutido na sociedade seu papel e sua profissionalização.

A institucionalização do campo traz muitos benefícios, formando pessoas com pensamento humano, capazes de atuar na pesquisa, na arte educação, na política, na comunicação e dentre outros que não serão citados com risco de ser muito difícil encontrar todos os papéis.

A pesquisa apresenta limitações, mas busca apresentar um breve panorama do campo de atuação do mediador, porém para uma concretização futura destas ideias, há de ter uma ampla construção de redes de apoio, de conversa, de trocas, buscando aproximar as relações de atuação dentre as tantas que cabem a mediação.

Também como limitação e crítica, destaco a dificuldade do acesso a dados atuais da instituição pública pesquisada, sendo necessário ir até os equipamentos e os gestores para poder colher os dados. A divulgação pública de dados da cultura é importante para pesquisadores, para construção de indicadores culturais e para a valorização das ações culturais prestadas.

Também consideramos que as mediações culturais não são vinculadas apenas a um diploma, nossa sociedade integrada, migrante e imigrante, pluricultural, exerce de diversas formas esse método.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. (org). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Hall, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro - 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Rubim, Antônio Albino Canelas. (org). *Gestão cultural* - Salvador: EDUFBA, 2019.

Coutinho, Rejane Galvão. *Estratégias de mediação e a abordagem triangular*. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. (org). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Caillet, Elisabeth. *Políticas de emprego cultural e o ofício da mediação* In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. (org). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Araujo Pereira, Diana. *Mediação cultural na América Latina : utopias em curso / Diana Araujo Pereira ; Contribuciones de Aníbal Orué Pozzo ; Zulma Palermo. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Foz do Iguaçu : Universidad Federal de Integración Latinoamericana-UNILA, 2023.*

DANTAS, José Guibson Delgado. *Teoria das Mediações Culturais: Uma Proposta de Jesús Martín-Barbero para o Estudo de Recepção.*; X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luis, MA – 12 a 14 de junho de 2008. Universidad de Málaga, Espanha. 2008.

BICALHO, P. *Mediação Cultural e formação de espectadores: a atuação do edifício teatral como espaço artístico pedagógico*. In: KAUARK, G.; RATTES, P.; LEAN N. (ORG.). Um lugar para os espaços culturais: gestão, territórios, públicos e programação. Salvador: EDUFBA, 2019.

FREIRE, A. *Fomento à Cultura*. Salvador: Secretaria de Culturodo Estado da Bahia, 2013. (Coleção Política e Gestão Culturais) in Rubim, Antônio Albino Canelas. (org). *Gestão cultural* - Salvador: EDUFBA, 2019.

Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, “Edital de chamamento Para credenciamento de educadores artístico-culturais” nº 03/2021. Acesso em 06 de out. 2023.

<https://culturafoz.pmfi.pr.gov.br/api/edital/download/2022-1658316561664Republica%C3%A7%C3%A3o%2002%20-%20Edital%20Credenciamento%20de%20Educadores%202021%20-%20com%20anexos.pdf>

Revista 100fronteiras, “Fartal 2023: Como vai funcionar o VIP Solidário?” Acesso em 08 de out de 2023. <https://100fronteiras.com/foz-do-iguacu/noticia/fartal-2023-como-vai-funcionar-o-vip-solidario/>

UNILA, Projeto de extensão “Vivendo Livros”, Youtube, Acesso em 08 de out de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oJXdw3k5Hf8>

Fundação Cultural de Foz do Iguaçu, 5ª Conferência Ordinária Municipal de Cultura Foz do Iguaçu, Paraná. Relatório Final. Acesso em 06 de out de 2023.

<https://culturafoz.pmfi.pr.gov.br/api/pagina/download/2023-1695642566009Modelo%20Relat%C3%B3rio%20Final%20-%20CMC%202023.pdf>

Ministério da Cultura, Metas do PNC 2010, Acesso em 09 de out de 2023. <http://pnc.cultura.gov.br/metas-do-pnc/>